

O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19

**Nágila Silva Alves¹, Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira², Nerley Pacheco Mesquita³;
Maria Samara da Silva⁴; Élory Oliveira da Fonseca⁵; Fabiane Corrêa do Nascimento⁶.**

¹ Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), nglarraial@gmail.com

² Universidade Estadual do Piauí (UESPI), kalinyalves29@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), nerleyemesquita10@gmail.com

⁴ Universidade Estácio de Sá (UNESA), mariasamara2v@gmail.com

⁵ Faculdade Maria Thereza (FAMATH), elorydafonseca@hotmail.com

⁶ Universidade do Estado do Pará (UEPA), fabianenas.correa@gmail.com

Resumo

Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo analisar a literatura existente sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais da área da saúde, de forma a investigar aspectos que culminam em maior prejuízo à sua saúde mental, influências sobre o desenvolvimento de doenças psicológicas, possíveis impactos trazidos pela pandemia ao cotidiano, bem como formas de gerenciá-los. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, que objetiva sintetizar os resultados de pesquisas de maneira ordenada, auxiliando no aprofundamento do conhecimento do tema. **Resultados:** O perfil epidemiológico dos profissionais que tiveram acometimento da saúde mental inclui principalmente mulheres jovens. Os principais sintomas psicológicos identificados incluíram insônia, ansiedade, depressão, ideação suicida, obsessivos-compulsivos, *burnout* e transtorno de estresse pós-traumático. Morar em área rural, ser do sexo feminino, ter menos experiência profissional, não ter treinamento técnico e estar em contato direto com pacientes com COVID-19 foram os fatores de risco mais comuns para a manifestação desses sintomas. **Conclusão:** Verifica-se a importância do esforço conjunto para prevenção e cuidado desses trabalhadores, principalmente pelo incentivo do Estado à realização de pesquisas, estabelecimento de ambientes laborais seguros, incentivo ao cuidado da saúde mental e física e disponibilização de atenção de profissionais da saúde mental capacitados.

Palavras-chave: Covid-19; Saúde mental; Trabalhadores da saúde.

Área Temática: Temas Livres.

Modalidade: Trabalho completo.

1 INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia pela Covid-19, doença provocada por uma nova variação do coronavírus, o Sars-Cov-2. A descoberta de um novo coronavírus, então denominado SARS-Cov-2, agente etiológico da COVID-19, ocasionou temor e incertezas em todo o planeta. De tal forma, com uma súbita expansão de casos em todo o mundo e com o crescente número de óbitos, parte da estratégia dos governos em todo o mundo foram medidas de distanciamento e isolamento social. O impacto do isolamento social que se seguiu, juntamente com as preocupações sobre os riscos da infecção e suas consequências econômicas, parecem ter um efeito sobre a saúde mental da população (ZHOU *et al.*, 2020).

Sob essa óptica, em questão de semanas, milhares de pessoas e governos passaram por um intenso processo de reestruturação diante das medidas que pudessem combater e evitar a intensificação do alastramento da doença. Na vanguarda dessas medidas encontram-se os profissionais de saúde, que apesar de se tornarem grupo emblemático do combate ao coronavírus, passaram a constituir também uma população em contato direto com a doença, e consequentemente, alto risco de contágio. Profissionais da área descaracterizaram suas rotinas, adotaram medidas de distanciamento dos seus familiares, sofreram pressões acerca das exigências diárias enfrentadas, e tornaram-se, dessa forma, peças-chaves no combate à pandemia, mas, ao mesmo tempo, muito vulneráveis às suas expectativas e influências (CAPARROS-GONZALEZ; ALDERDICE, 2020).

O mundo está sofrendo impactos gerados pela pandemia do novo coronavírus, onde o número de pessoas infectadas e óbitos vêm causando no Brasil uma alta demanda em busca de trabalhadores que atuem na linha de frente da pandemia, pois os serviços de saúde se encontram sobrecarregados, com profissionais que apresentam desgaste psicológico, estresse e sintomas depressivos (DANTAS, 2021).

A nomenclatura Saúde Mental vem ganhando evidência e destaque entre a sociedade como um todo. A mídia, os trabalhadores e o meio científico e acadêmico, enfatizam cada vez mais a importância do cuidado com a saúde da mente e com os impactos trazidos no âmbito da COVID-19. Sabe-se que a mente é fundamental para o funcionamento laboral, suas relações familiares e pessoais dos indivíduos, para isso o psíquico precisa estar equilibrado consigo mesmo e assim posteriormente com o meio em que o ser está inserido (GRACINO *et al.*, 2016). Assim, o ser humano trabalha com a ajuda mental e com o suporte psíquico das relações e vivências compartilhadas nas relações diárias e no ambiente de trabalho (SILVA; COSTA, 2008).

Tendo em vista a alta demanda de trabalho desses profissionais, estes passaram a ser vítimas de um constante estresse psicológico diante das perspectivas cobranças e exigências acerca dos cuidados com a comunidade ao redor, e com a forma com a qual poderiam ser vias de transmissão. Nesse contexto, adentrou-se a um debate sobre os efeitos específicos desse momento trágico e histórico da humanidade para essa população.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar a literatura existente sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais da área da saúde, de forma a investigar aspectos que culminam em maior prejuízo à saúde mental dos profissionais, influências sobre o desenvolvimento de doenças psicológicas, possíveis impactos trazidos pela pandemia ao cotidiano desses, bem como medidas efetivas e inefetivas na tentativa de gerenciar os efeitos trazidos pelo cenário atual.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura que objetiva sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema em questão de maneira ordenada, auxiliando no aprofundamento do conhecimento do assunto investigado. Além disso, a revisão possibilita mostrar lacunas no conhecimento e explicitar assuntos pouco estudados, com vistas ao desenvolvimento de trabalhos futuros (HOHENDORFF, 2014). A revisão integrativa inclui uma análise extensa da literatura, facilita a discussão de métodos e resultados de pesquisa e reflexões sobre realizações de pesquisas futuras. O objetivo deste tipo de pesquisa é organizar a coleta e implementação de resultados de pesquisa para um determinado tipo de tópico, a fim de melhorar de forma colaborativa o tópico a ser estudado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para isso, foi feita identificação do tema e seleção da hipótese de pesquisa para a elaboração da revisão. Foram, então, estabelecidos critérios para inclusão e exclusão de estudos para busca na literatura e avaliação dos estudos incluídos na revisão, para então uma possível interpretação dos resultados, com apresentação da síntese do conhecimento (HOHENDORFF, 2014).

Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordaram o tema saúde mental de trabalhadores da área da saúde (enfermeiros, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros), durante e/ou após a pandemia da COVID-19 e trabalhos na língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Os critérios de exclusão foram artigos que abordaram profissionais de outras áreas que não da saúde, artigos que enfocavam a saúde mental de pacientes, artigos que abordavam os impactos psicológicos da pandemia da Covid-19 em crianças, adultos ou idosos da população

geral, e textos que não fossem artigos, como cartas ao autor, editoriais, correspondência, textos de opinião, entre outros.

Dessa maneira, realizou-se uma busca bibliográfica para selecionar publicações sobre o tema proposto. Os artigos foram consultados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, por meio dos descritores “Covid”, “Saúde mental”, “Trabalhadores da saúde”, separados pelo operador booleano “AND”. 26 artigos foram elencados na PubMed e 763 na BVS.

Foram, ainda, utilizados os filtros “Free full text”, “5 years” e “humans” (PubMed), bem como os filtros “Últimos 5 anos”, “Texto completo”, “Inglês”, “Espanhol”, “Português”, “Assunto principal: Pessoal da saúde” (BVS), a partir dos quais restaram 21 resultados na PubMed e 251 na BVS. Após a leitura do título e resumos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, desses 272 trabalhos restaram 12 artigos do PubMed e 149 da BVS. Desse total de 161 trabalhos, 41 textos duplicados e 21 artigos que, após a leitura integral, mostraram-se não se enquadrar na pergunta de pesquisa, também foram excluídos. Logo, foram selecionados para análise na íntegra e inclusão nesta revisão 99 artigos, dentre eles para a realização, análise e discussão deste estudo. Os estudos incluídos na revisão foram analisados de forma organizada em relação aos objetivos, materiais e métodos propostos, facilitando a análise e o conhecimento pré-existente sobre o tema procurado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos analisados, apenas um foi publicado no ano de 2019, os demais (n= 98) eram todos do ano de 2020. Os artigos foram divididos inicialmente conforme país da amostra pesquisada, sendo que o país que mais teve artigos publicados foi a China, com 22 artigos, seguido pelos Estados Unidos (9), Espanha (5), Brasil (3), Reino Unido (3), Palestina (2), Cingapura (2), Arábia Saudita (2), Itália (2), Paquistão (2); Coreia do Sul, Polônia, Japão, Romênia, Turquia, Líbano, Alemanha, Jordânia, Irã, Índia, Austrália e Canadá tiveram 1 artigo cada, e 35 artigos analisados não citaram nenhum país de pesquisa. Entre as categorias profissionais investigadas estão médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, auxiliares, farmacêuticos, técnicos e estagiários.

Os resultados mostraram que o perfil epidemiológico dos profissionais da saúde que tiveram acometimento da saúde mental inclui, principalmente, mulheres jovens e que essa prevalência diminui com a idade. Os principais acometimentos psicológicos identificados nesta população incluíram sintomas de insônia ou distúrbios do sono, ansiedade, depressão, pensamentos suicidas, obsessivos-compulsivos, bem como de *burnout* e Transtorno de Estresse

Pós-traumático. Concomitantemente, um artigo CZEISLER *et al.* (2020) apontou que 26,3% dos entrevistados relataram ter iniciado ou aumentado o uso de substâncias para lidar com o estresse ou emoções relacionadas a Covid-19. Apesar da prevalência desses sintomas ter se mostrado significativamente maior em mulheres, um estudo de 2020, feito nos Estados Unidos por CZEISLER *et al.* (2020) revelou que a ideação suicida foi mais prevalente em homens. Morar em área rural, ser do sexo feminino, ter menos anos de experiência profissional, não ter treinamento técnico e estar em contato direto com pacientes com COVID-19 foram os fatores de risco mais comuns para a manifestação desses sintomas.

A exposição a altos níveis de estresse e sofrimento pode exceder as habilidades individuais de enfrentamento dos trabalhadores da área da saúde, podendo levar a uma sobrecarga emocional a longo prazo. Esta sobrecarga pode ser ainda aumentada pelo crescimento ou surgimento de sintomas de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e insônia. A literatura aponta que os acometimentos de saúde mental podem agravar fatores de risco, ou constituírem-se como fatores, para doenças virais e crônicas (BARROS *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2020). De acordo com Zhang *et al.* (2020), o surgimento desses sintomas pode estar associado à incerteza que o vírus traz no ambiente de trabalho, como a falta de segurança, a falta de conhecimento sobre o coronavírus, sobre como se dá a sua prevenção e controle, a falta de equipamentos de segurança, a sobrecarga de trabalho, a falta de descanso e a exposição frequente à morte, somando-se ao medo dos riscos de contaminação de familiares, ou então a necessidade de afastamento destes (SAIDEL *et al.*, 2020).

Além da carga psíquica gerada pelas características do trabalho no contexto da pandemia, as quais podem mobilizar angústia, sensações de desprazer, medo, transtornos psicossomáticos e gatilhos para transtornos de ansiedade nos profissionais de saúde, a carga moral, ou seja, as decisões que o profissional precisa realizar durante o trabalho, como resultado da soma de seus afetos e dos recursos disponíveis, pode igualmente gerar angústias e sofrimentos, uma vez que os conflitos entre os códigos profissionais e éticos em detrimento das interações humanas possuem potencial ansiogênico (REGO; PALÁCIOS, 2020)

No contexto de outras pandemias anteriores à Covid-19, uma das principais questões debatidas foi a piora da saúde mental de profissionais da saúde. As pesquisas mostraram que pessoas que tiveram contato com familiares ou conhecidos infectados, assim como os que trabalhavam em contato direto com eles tiveram maiores níveis de sintomas de estresse pós-traumático, que persistem até a atualidade (SAIDEL *et al.*, 2020). Outros dados também apontam que com o alcance da estabilidade dos níveis de contaminação, é comum que os níveis de estresse, medo e ansiedade diminuam nos profissionais da saúde. No entanto, após avaliação,

muitos permaneceram com resultados alterados em relação ao humor, cognição, saúde física e relações interpessoais, mesmo semanas após a estabilização (YIN *et al.*, 2020), trazendo a importância da prevenção desses acometimentos visando também os benefícios a longo-prazo.

Outro ponto importante encontrado foi que o medo da contaminação dos familiares se mostrou como sendo mais presente que da própria saúde, explicado como uma reação natural de união dos indivíduos com seus grupos sociais, buscando proteção em conjunto e visando a proteção das pessoas mais próximas (BARZILAY *et al.*, 2020). No caso dos profissionais da saúde percebe-se que o movimento teve que ser o contrário em diversos casos, isto é, o de afastamento da família e amigos pelo medo de transmissão do vírus (GORDON *et al.*, 2020). Esse afastamento é muitas vezes acompanhado de estigma e até mesmo preconceito social enfrentado por esses profissionais por estarem em contato direto com a doença. (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020; PAIANO *et al.*, 2020). Desta forma, os trabalhadores podem ser percebidos como ameaça à saúde dos demais, o que também foi apontado como um importante aspecto de influência no adoecimento dos profissionais da saúde em meio ao contexto do trabalho com a COVID-19.

Uma das principais demandas apontadas pelos trabalhos analisados foi a falta de preparação técnica desses profissionais para enfrentarem as dificuldades de se trabalhar em um contexto pandêmico. A falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e o inexorável risco de contaminação a que estão expostos mostraram-se contribuir significativamente para o sofrimento mental no trabalho dessas categorias profissionais, bem como medo, desgaste e até mesmo desvinculação com a atividade. Um artigo publicado na China por Xiaoming *et al.* (2020), bem como um que investigou trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro de Teixeira *et al.* (2020) revelou que funcionários dos hospitais do governo estavam em situações mais graves e eram mais negligenciados, mostrando a importância de dar atenção redobrada aos setores públicos de saúde durante a pandemia do Coronavírus.

A precarização do trabalho implica em uma vulnerabilidade e exposição dos profissionais a condições laborais inadequadas (NOGUEIRA; BARALDI; RODRIGUES, 2004), tendo por consequência a fragilização dos contatos e vínculos no ambiente de trabalho, a diminuição das possibilidades de se ter um trabalho digno (LANCMAN *et al.*, 2019), bem como a desvinculação do sentido da atividade desempenhada. Essa precarização pode ser entendida como um processo social, que fomenta a insegurança no trabalho e se traduz como uma violação dos direitos empregatícios, de saúde e à vida (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010), fenômenos que podem ser percebidos com maior ênfase no setor público de saúde nacional (LEMBO; OLIVEIRA; CARRELLI, 2016).

Nesse momento emerge, ainda, de forma bastante relevante, a questão do luto, que permeia todo o contexto de pandemia a que a sociedade se encontra exposta, mas aparece de forma mais acentuada aos profissionais que estão em contato direto com o morrer. A dificuldade em aceitar a morte como um processo normal da vida ou em elaborar esse fenômeno no contexto das práticas de saúde podem levar ao sofrimento psíquico e sentimento de impotência pela equipe responsável (KÓVACS, 2010). Essas lacunas apresentam relação intrínseca ao processo de formação dos cursos das áreas da saúde que, em grande maioria, são deficitários em abordar a morte e o luto, refletindo um modelo estritamente biomédico de tratamento (HAYASIDA *et al.*, 2014).

Além da morte dos pacientes, nesse contexto vulnerável do momento atual, encontram-se, ainda, as possibilidades de mortes na família, entre amigos ou conhecidos e entre colegas de trabalho. Não se trata de relativizar as mortes, entretanto, da necessidade que os profissionais que estão em contato direto com esse sofrimento têm de elaborar os processos de luto em que são imersos e validação de seus próprios sentimentos, bem como possam desenvolver a sensibilidade necessária em lidar e oferecer suporte aos pacientes e familiares (HAYASIDA *et al.*, 2014). Ressalta-se, portanto, a necessidade iminente e reparatória de preparação técnica em relação às demandas específicas de um contexto de pandemia para os profissionais da saúde, de autocuidado e minimização de contágios dentro, principalmente, dos ambientes hospitalares.

Outra importante demanda apontada foi a urgência por projetos de apoio/suporte psicossocial a esses profissionais, principalmente a população mais afetada, aqui demonstrada como mulheres jovens. Esse suporte psicológico pode ser oferecido através de aconselhamento ou psicoterapia, que já têm se mostrado efetivas através de plataformas digitais, por exemplo, para que os profissionais da saúde, principalmente os da linha de frente, possam lidar com todos esses sintomas psicopatológicos emergentes no contexto de pandemia (KANG *et al.*, 2020). Bem como, tendo em vista o fato de que profissionais da saúde têm um importante papel não só no tratamento biológico dos pacientes, mas no suporte psicológico e esclarecimento em relação à sua condição, verificou-se que um profissional abalado ou em sofrimento pode ter implicações na qualidade do atendimento oferecido ao paciente sobre sua intervenção (STUIJFZAND *et al.*, 2020). Isso se traduz de forma que esses profissionais, além de todas as demandas que têm em lidar com a própria saúde mental, têm uma função social de suporte às queixas, medos e angústias dos pacientes e familiares, necessitando, portanto, de um espaço seguro para que possam sair de suas responsabilidades trabalhistas e sejam apenas um ser humano compartilhando suas angústias e sofrimentos a outro ser humano.

4 CONCLUSÃO

Os efeitos psicológicos da pandemia da Covid-19 sobre os profissionais que a enfrentam diretamente são apresentados amplamente na literatura, assim como resultados a longo prazo de outras pandemias. A partir disso, verifica-se a importância do esforço conjunto para prevenção e cuidado desses trabalhadores, como, por exemplo, a partir do incentivo do Estado à realização de pesquisas nas universidades. A elaboração de pesquisas permitiria maior esclarecimento acerca da doença, do uso adequado dos equipamentos de proteção e de mapeamento dos trabalhadores que estão em processo de sofrimento durante a pandemia, assim como na capacitação dos profissionais na identificação de sintomas psicopatológicos precoces em si e em pessoas próximas.

Os impactos trazidos pela problemática incluem alterações psicológicas como depressão, ansiedade, síndrome de *burnout*, além de outros distúrbios de saúde mental que diminuem expectativas e autossatisfação profissional, culminando em intensas consequências para os profissionais. Viu-se ainda que esse embate extrapola o viés psicológico e alcança um cenário de impacto econômico para o sistema de saúde como um todo para a pós-pandemia.

Algumas possíveis soluções para a recuperação desses trabalhadores e para a prevenção de um maior estado de sobrecarga emocional seriam o estabelecimento de ambientes de trabalho adequados, o incentivo ao cuidado da saúde mental e física, por meio de exercícios físicos e psicoterapia, assim como oferecendo atendimento e atenção de profissionais capacitados, de forma online e acessível, seja por plataformas de vídeo chamada, ligações telefônicas, informativos, entre outros.

Ademais, é importante que a gestão da equipe de saúde articule estratégias que mobilizem esses profissionais a uma adesão considerável aos serviços de saúde mental, uma vez que a falta de tempo e a sobrecarga do trabalho podem gerar baixa anuência ao cuidado psíquico. Portanto, a organização de palestras, rodas de conversa sobre o cuidado com a saúde mental e até visitas às áreas de descanso, realizadas por psicólogos, com o objetivo de acolher os discursos e falas dos profissionais durante o período laboral, podem auxiliar na sensibilização à procura por um serviço da área da saúde mental.

Ainda sobre a atenção psicossocial aos profissionais advinda por parte dos gestores, sugere-se que seja utilizado cartilhas de orientação, para que sejam definidos os objetivos que irão nortear as ações preventivas e as intervenções pontuais e urgentes. Além disso, é de suma importância que a equipe gestora estabeleça vínculos de confiança com os profissionais, sem culpabilizá-los por seu estado emocional e que as escalas de trabalho sejam alternadas entre

atividades de alta e baixa tensão, monitorando regularmente o bem-estar físico e mental dos trabalhadores, para minimizar ao máximo instabilidades emocionais.

Posto isso, têm-se que, tão urgente quanto o atendimento às vítimas da COVID-19, é o cuidado e assistência com a saúde mental dos seres humanos que tão prontamente colocaram-se à linha de frente para zelar por outros seres humanos.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista Do Sistema Único de Saúde Do Brasil**, v. 29, n. 4, 2020.

BARZILAY, R. *et al.* Resilience, COVID-19-related stress, anxiety and depression during the pandemic in a large population enriched for healthcare providers. **Translational Psychiatry**, v. 10, n. 291, 2020.

CZEISLER, M. E. *et al.* Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic - United States. **MMWR Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 69, n. 32, p. 1049–1057.

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248, 2010.

GORDON, A. *et al.* Health Care Workers' Challenges in the Care of a COVID-19 Patient. **Critical Care Nursing Quarterly**, v. 43, n. 4, p. 400–406, 2020.

HAYASIDA, N. M. A. *et al.* Morte e luto: competências dos profissionais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 10, n. 2, p. 112-121, 2014.

HOHENDORFF, J. V. Como escrever um artigo de revisão de literatura. IN: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. (orgs.). **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014, p. 39-54.

KANG, L., *et al.* Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. **Brain, behavior, and immunity**, v. 87, p. 11–17, 2020.

KOVÁCS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. **O mundo da saúde**, v. 34, n. 4, p. 420-429, 2010.

LANCMAN, S. *et al.* Precarização do trabalho e sofrimento psíquico: ação em psicodinâmica do trabalho em um serviço de farmácia hospitalar universitário. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 44, n. 33, 2019.

LEMBO, A. P.; OLIVEIRA, A. P. de; CARRELLI, E. Conversando sobre desgaste mental no trabalho e suas possibilidades de enfrentamento: uma experiência no serviço público municipal de Guarulhos. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 41, e. 12, 2016.

MELO, B. D. *et al.* Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações para gestores. **Fiocruz/CEPEDES**, p. 1-13, 2020.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NÓBREGA, M. P. S. S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais da saúde durante a COVID-19: scoping review. **Texto e Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. 1-17, 2020.

NOGUEIRA, R. P.; BARALDI, S.; RODRIGUES, V. A. **Limites críticos das noções de precariedade e desprecarização do trabalho na administração pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

PAIANO, M. *et al.* Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 1-8, 2020.

REGO, S.; PALÁCIOS, M. Saúde mental dos trabalhadores de saúde em tempos de coronavírus. **Repositório Institucional da Fiocruz**, p. 1, 2020.

SAIDEL, M. G. B. *et al.* Mental health interventions for health professionals in the context of the coronavirus pandemic. **Revista Enfermagem**, v. 28, p. 1-6, 2020.

STUIJFZAND, S., *et al.* Psychological impact of an epidemic/pandemic on the mental health of healthcare professionals: a rapid review. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1230, 2020.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, 2020.

XIAOMING, X. *et al.* The psychological status of 8817 hospital workers during COVID-19 Epidemic: A cross-sectional study in Chongqing. **Journal of affective disorders**, v. 276, p. 555-561, 2020.

YIN, Q. *et al.* Posttraumatic stress symptoms of health care workers during the corona virus disease 2019. **Clinical Psychology and Psychotherapy**, v. 27, n. 3, p. 384-395, 2020.

ZHANG, W. *et al.* Mental Health and Psychosocial Problems of Medical Health Workers during the COVID-19 Epidemic in China. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 89, n. 4, p. 242-250, 2020.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

GRACINO, Mariana Evangelista *et al.* A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 244-263, 2016.

SILVA, Elisa Alves da; COSTA, Ileno Izídio da. Salud mental de los trabajadores de salud mental: estudio exploratorio de los profesionales de los Centros de Atención Psicossocial de Goiânia/Go. **Psicologia em Revista**, v. 14, n. 1, p. 83-106, 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

ZHOU, Y. *et al.* The prevalence of psychiatric symptoms of pregnant and non-pregnant women during the COVID-19 Epidemic. **Translational Psychiatry**, v. 10, n. 1, p. 319, 2020.

CAPARROS-GONZALEZ, R. A.; ALDERDICE, F. The COVID-19 pandemic and perinatal mental health. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, v. 38, n. 3, p. 223–25, 2020.